



BERLIM. EMPRESA BE MY DANCER

# Mulheres alugam bailarinos

São homens e cobram à hora a partir de 40 euros para passarem uma noite a dançar. O negócio é um sucesso na Alemanha e está a expandir-se

JOÃO LOPES MARQUES

Os minutos passam e a pista continua vazia. No salão todos vão assoberbando para o ar. Até que uma triunfal dupla entra em acção. O gelo quebra-se. Em poucos minutos, a atmosfera é totalmente diferente: o sucesso da festa, ou do baile, parece garantido.

Ver neste fenómeno uma oportunidade de negócio foi o golpe de mestre de Roland Waizenegger, fundador e director da empresa Be My Dancer. Seja para abrir uma

noite de gala ou para ter um par à altura, basta alugar alguém. A tarifa começa nos 40 euros à hora, bastando requisitar o profis-

## A profissão de táxi dançante nasceu com a Primeira Guerra, porque havia falta de homens

sional com uma semana de antecedência.

Não havia melhor cidade do que Berlim para Waizenegger começar o seu negócio.

**A Be My Dancer também aluga bailarinos para abrirem as pistas de dança e animarem festas privadas**

Na capital alemã os salões de dança renascem como cogumelos – com destaque para o Bohème Sauvage, o quartel-general da Be My Dancer. É como uma viagem no tempo: tudo o que lá se passa remete para os anos 20 do século passado. “Recebemos cerca de cinco pedidos por semana, e até agora o negócio tem assentado no passa palavra”, explica Roland Waizenegger à SÁBADO.

O salão é sobretudo procurado por mulheres que ambicionam encontrar um dançarino com o passo acertado. “Nenhuma reserva um dançarino sem recomendação de uma amiga”, diz Roland Waizenegger. Como gosta de sublinhar, o seu negócio vive da confiança: “A respeitabilidade é muito importante.”

**O AGORA RECUPERADO** conceito do “táxi dançante” explodiu após a Primeira Guerra Mundial. Havia demasiadas mulheres para tão poucos homens, muitos deles fisicamente debilitados. Como, a bem do moral das populações, os bailes não podiam parar, houve quem se dedicasse a corrigir a distorção: aristocratas falidos e oficiais desempregados começaram a vender os seus serviços de bailarinos. Foi assim até ao final dos anos 30. Depois, a profissão de *taxi dancer* quase se extinguiu, com excepção dos cruzeiros.

Agora, as actuações tanto podem ser individuais como em grupo. O segredo do negócio é ajustar-se a todas as necessidades: “Os dançarinos vestem-se em função do evento – que pode ser uma celebração privada, um baile de gala, um casamento ou uma festa de aniversário. O guarda-roupa varia entre fraques, *smokings* e até roupa desportiva.”

A verdade é que, menos de dois anos depois da criação da empresa, as contas já estão equilibradas. Waizenegger quer crescer: vai estar presente nas redes sociais e prepara-se para lançar uma *homepage* em inglês, para atrair os homens de negócios e os turistas que visitam Berlim. “O nosso próximo passo é expandirmo-nos para o tango argentino: Berlim já é a capital europeia do tango.” ●

## Da pista de dança para os Óscares

ANTES DA CARREIRA DE 50 ANOS EM HOLLYWOOD, BILLY WILDER TERÁ SIDO TAXI DANCER



**NA MITOLOGIA** do *taxi dancing* muito se especula sobre o realizador norte-americano de origem austríaca Billy Wilder, que morreu em 2002, aos 95 anos. Consta que por volta de **1926 ganhou os primeiros ordenados com esta profissão**. Onde? Em Berlim. Via na actividade o passaporte possível para uma carreira de jornalista. Mas acabou por se dedicar ao cinema: fez 27 filmes, foi nomeado para os Óscares 21 vezes e ganhou 6 estatuetas.